

### *Décimo Sétimo Aniversário do D.A.S.P.*

*Em 30-7-55 transcorreu mais um aniversário deste Departamento. O Sr. Diretor-Geral, Dr. Jair Tovar, na solenidade realizada na biblioteca do DASP, pronunciou o discurso que abaixo transcrevemos, no qual focaliza as linhas da evolução histórica da instituição que presentemente dirige.*

**P**ORQUE na data de 30 de julho de 1938, pelo Decreto-lei n.º 579, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público — o nosso tão discutido D.A.S.P. — tantas vezes vilipendiado quantas outras alcandorado, temos o pretexto para este encontro anual no dia de hoje, com um sentido de confraternização entre todos os que nêles realizam ou realizaram atividades, quer como administradores, quer como colaboradores dêstes, em cargos de chefia ou de simples funcionários.

Nascido sob o signo funesto de regime desconfortável para a Nação Brasileira, por isso mesmo se formou em seu redor uma atmosfera de incompreensão e de repulsa às suas finalidades, perseverante ainda hoje no espírito dos que não se querem inteirar de sua organização, dos seus intúitos, dos seus métodos e dos resultados através dêles obtidos.

Todavia, enquanto a seu lado aquêles seu irmão gêmeo, destinado à polícia do pensamento incontrolável, definhava atacado e corroído pelos próprios germens com que se esforçava por impôr malsinada ataxia às manifestações do povo em procura do seu destino, o nosso D.A.S.P., mau grado as vicissitudes, justificadas pela sua origem, guiado por mãos seguras e orientado por espíritos esclarecidos, crescia no conceito dos estudiosos do seu valor e avolumava-se na consideração pública em geral, pela sua colaboração de equilíbrio à vida administrativa do país.

Tudo isso, como ficou dito, sem embargo daquelas restrições, que de comêço lhe advieram por mal de sua bastardia democrática, de modo a se poder agora afirmar, sem titubeios, sua vital relevância e racional necessidade para solução dos problemas da administração pública do Brasil.

Costumo afirmar num tropo atrevido, após conhecer-lhe o mecanismo das atribuições, que o seu desaparecimento de chôfre — como ineptos procuram pretender — determinaria um colapso na ordem administrativa nacional.

Êsse refinamento a que chegamos, deve-se a uma sucessão de felizes administradores, que o geriram com firmeza, clarividência e decisão, desde o seu inspirador e organizador, o Dr. Luiz Simões Lopes, que lhe deu feição própria, induziu-lhe os primeiros passos no caminho certo e até hoje se con-

serva como espécie de nume tutelar, como um deus-lar desta Casa, envolto sempre na consideração especial dos seus servidores.

E como êle, todos os mais que enfeitam a galeria dos seus Diretores-Gerais e Diretores imediatos merecem nesta hora a nossa recordação, a nossa homenagem e o nosso respeito, pelo muito que fizeram para o prestígio dêste Departamento.

Mas não foram êles, unicamente, os criadores do clima salutar, que aqui desfrutamos.

Eu não me sentiria à vontade, se não trouxesse à participação da mesa dos nossos louvores também a dedicação e o esforço de todos os seus coooperadores, especialmente daqueles que ajudaram a construir o imponente edificio desde seus fundamentos, contribuindo para que a direção dos nossos serviços burocráticos se ordenasse no quase modelar sentido atual .

E a expressão “daspiana”, que surgiu como vocábulo de intolerância e de menoscabo, à medida que os dias se passam, transmuda-se em qualificativo de deferência e de linhagem, equivalente a título encomiástico de perseverança no trabalho, de intrepidez no cumprimento do dever, de estímulo para a assiduidade, correção e urbanidade.

De tal modo é hoje a vossa consideração pública, meus caros “daspianos”, que, paradoxalmente, perturba a minha administração, já de si pouco avisada por mim próprio, exatamente pelas solicitações múltiplas e reiteradas do vosso concurso.

E' que neste instante de enlêvo e de confraternização, cêrca de uma centena dos nossos mais graduados e competentes auxiliares se encontra prestando a afirmação de suas virtudes “daspianas” em vários outros setores da administração do País, com prejuízo da nossa eficiência interna.

Que maiores elogios poderia merecer o quadro do nosso pessoal?

Mas não devemos estancar aqui as efusões laudatórias.

Desde aquela data, hoje comemorada, o D.A.S.P. tem contado com o apoio, a compreensão e a ajuda dos sucessivos Chefes do Poder Executivo, para os quais vem desempenhando as funções de sentinela insone, imediata e cuidadosa na aplicação serena das Leis e da Constituição.

Elevado algumas vêzes a culminâncias inconciliáveis com o regime da nossa formação política e da nossa tradição, nem por tal defeito chegou a comprometer suas características normais.

Sentindo sempre em tôdas as oportunidades a assistência e o crédito dos governos a que tem servido, de outro modo não está sendo o procedimento, que lhe dispensa o preclaro Senhor Presidente da República — Dr. João Café Filho — a quem procuro servir com leal devotamento, alta dedicação e muita estima, numa contra-prestação sincera e honesta da confiança com que me honrou, distinguindo-me para dirigir êste órgão, em que repousa grande parte da segurança administrativa do seu govêrno.

Discreto nas suas atitudes, sem os alardes que iam demudando a fisionomia de nossa instituição, como também sem discrepância do reconhecimento de nossas atribuições e dignidades, S. Ex.<sup>a</sup> vem manifestando êsse apoio, através de acatamento — que diríamos sistemático — aos pronunciamentos

e às apreciações de nossa procedência, submetidas à sua eminente deliberação, com os quais dá, aos quadrantes do seu governo, tratamento equânime e harmonioso, que constitui o objetivo primacial da existência do nosso D.A.S.P.

Mesmo chegando a essa altura as exteriorizações do nosso reconhecimento, parece-me que algo ainda falta acrescentar neste retrospecto gratulatório.

Esse alto diz respeito ao capítulo referente ao atual período administrativo, envolvendo-me na sua brevidade, a fim de que eu possa ter uma palavra de agradecimento comovido para aqueles que têm sido meus auxiliares diretos ou mediatos em cargos de chefia.

Desconhecido no seu meio e alçado de imprevisto na direção-geral desta instituição, nada mais justificável do que as indagações, as reservas e os cetiscos, com que foi acolhida a inesperada escolha feita pelo Exmo. Senhor Presidente da República.

Não pretendo neste instante juízos precipitados — bons ou maus — sobre o que tenho feito ou diligencio por fazer; nem tenho a pretensão de vir a recebê-los, no tempo oportuno, somente prismados pelo primeiro qualificativo, embora assim o desejasse.

Reputo o ciclo destinado à minha intercorrência no D.A.S.P. insuficiente para permitir realizações marcantes.

Por essa circunstância, procurei conservar nos seus postos a quase unanimidade dos auxiliares da administração passada, para não só me valer da consagrada experiência de todos, como ainda para manter uma continuidade administrativa, sem embargo — isto sim — de reverenciar mística diversa, através da qual deveria essa continuidade ser satisfeita.

Já colhi frutos bem opimos da sementeira que fiz e exulto com satisfação em proclamar agora que, dêsse trabalho silencioso, tem resultado crescente onda de aprêço, de simpatia e respeito em atinência com o merecimento da nossa benemérita organização.

Não posso, outrossim, sopitar que tive nesta curta gestão frutos amargos de alguns desencantos desconcertantes, que devem ser refugados neste instante feliz de colheitas compensadoras.

Levo-os ao débito ínfimo da inconformidade humana, a mesma que outrora, guardada a imensa relatividade, repudiava pela bôca dos escribas o Evangelho, quando pregava nova concepção da vida.

E' possível que para alguns, injustificadamente, as reservas continuem, se bem que menos extensas, mas ainda cautelosas. Contudo não me abandona a esperança de que daqui sairei envolvido pela estima e confiança integral de todos os que ora me cercam na mesma porfia do serviço público.

Tão eloqüente e decidido tem sido o volume de assistência dêsses meus auxiliares em geral, que a tarefa de administrar se me tornou fácil; e vejo, com certo orgulho, estarem os trabalhos e realizações desta Casa ao alcance de todos, ensolaradamente, arejadamente, sem quebra dos preceitos legais, como se aqui estivéssemos em região de saúde dentro da administração pública do País, para dar vida e calorias ao direito de todos os cidadãos e instituições, que nela procurem reconforto e viço.

Afeito ao trato diuturno das leis, nunca deixei de asseverar, desde quando aqui ingressei, que tôda a minha gestão se deveria realizar por efeito da ação dos meus auxiliares, cada qual operando desembaraçadamente dentro do seu segmento, cabendo-me tão-sômente a geral supervisão através daquele critério supremo dos princípios do meu denunciado trato.

Nada mais exige em trôco dessa quase completa autonomia, cujo respeito venho mantendo, completando-a com a minha solidariedade em relação aos atos praticados, senão o preço razoável da lealdade e da dedicação ao trabalho, que aqui é árduo, exigente e inesgotável.

Êsse desiderato eu o tenho alcançado.

Por isso, para todos os meus colaboradores em geral, e para os auxiliares imediatos, de modo especial, meu grande reconhecimento, que lhes servirá de certa forma como prêmio subjetivo, para lhes induzir a convicção de que êles comprovam, com sua eficiência, a realidade de que o D.A.S.P. é, de fato e de direito, "uma instituição a serviço do Brasil".

A coordenação administrativa apresenta aspectos peculiares para cada escalão, sendo mais elástica para os escalões superiores e menos flexível para os de menor hierarquia. Poderíamos dizer que ela tem *características políticas*, na Presidência; *político-administrativas*, nos Ministérios; *administrativas*, nas Secretarias de Estado; *técnico-administrativas*, nos Departamentos; e *quase exclusivamente técnicas*, nas Divisões ou Serviços Subordinados.

Gen. JUAREZ TÁVORA, *Racionalização Administrativa do Brasil*,  
"R.S.P.", abril de 1955.